11 A 13 DE JUNHO DE 2026 ERECHIM/RS
VII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO ALTO URUGUAI
AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: ENFRENTANDO A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
REALIZAÇÃO:

Agroecologia e Preservação de Abelhas sem Ferrão: O Contexto da UFFS *Campus* Erechim

Autor(a).[(1)] Suélen Oncherenco Cigognini; Autor(a).[(2)] Leandro Carlos Ody (1) Universidade Federal da Fronteira Sul; (2) Universidade Federal da Fronteira Sul; suelenoncherencocigognini@gmail.com

A preservação das abelhas nativas sem ferrão (Meliponíneos) constitui um pilar fundamental para a manutenção da biodiversidade e o fortalecimento de sistemas agroecológicos. A Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim (UFFS) caracteriza-se como um importante refúgio ecológico para diversas espécies desses polinizadores, desempenhando um papel estratégico na conservação da fauna regional. O presente trabalho analisa a importância das abelhas sem ferrão no contexto universitário e os riscos impostos pelo uso indiscriminado de agrotóxicos em áreas agrícolas limítrofes ou através da dispersão atmosférica. A metodologia consistiu em uma análise teórica sobre a presença de colônias de abelhas sem ferrão na instituição e uma revisão dos efeitos nocivos causados por defensivos químicos sintéticos. Os resultados, obtidos em diálogo com o Grupo de Estudos em Abelhas Sem Ferrão (GEASF) da UFFS *Campus* Erechim, indicam que a instituição atua como um local de acolhimento para variados grupos de abelhas nativas, destacando-se a presença de espécies como Manduri (*Melipona marginata*), Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*), Jataí (*Tetragonisca angustula*), Mirim Nigriceps (*Plebeia nigriceps*) e Mirim Emerina (*Plebeia emerina*). Contudo, a integridade dessas colônias pode ser ameaçada tanto pela deriva de agrotóxicos aplicados em áreas distantes quanto pelo deslocamento das operárias para áreas contaminadas fora dos limites do campus. Substâncias químicas, especialmente os inseticidas, atuam negativamente no sistema nervoso central das abelhas, desencadeando um processo severo de desorientação espacial. Uma vez contaminadas, as abelhas operárias perdem a capacidade de navegação, tornando-se incapazes de retornar à colmeia após as atividades de coleta de recursos florais. Esse fenômeno reduz a população interna das colônias, levando ao seu enfraquecimento progressivo e ao risco de colapso da colmeia. Conclui-se que a existência de abelhas sem ferrão na UFFS Campus Erechim reforça a necessidade da ampliação de práticas agroecológicas, pois a proteção desses polinizadores é essencial para garantir a prestação de serviços ecossistêmicos e a sustentabilidade ambiental no Alto Uruguai, evidenciando a incompatibilidade entre o atual modelo de agricultura química e a conservação da vida nativa.

Palavras-chave: abelhas nativas, agrotóxicos, UFFS *Campus* Erechim
Apoio: CNPq, Capes.